

Instituto Espírita  
Obreiros do Bem

# INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 70 – Abril de 2024

## ESTAMOS JUNTOS, CONTINUEMOS JUNTOS, UNIDOS PELO AMOR

Em 18 de outubro de 2023, o Conselho realizou uma reunião com a direção espiritual da Casa, na qual algumas questões foram formuladas, e eles, de forma sempre cortês, responderam, transmitindo algumas orientações e incentivando o trabalho, o estudo e a oração. Ao final do encontro, eles nos deixaram esta mensagem:

*“Eu agradeço a Jesus todos os dias, pela oportunidade que Ele me oferece de atuar na sua seara, de aprender continuamente, de servir na medida das minhas forças, do meu conhecimento, e venho aqui e agora, agradecer a cada um de vocês pela construção de luz, de amor que estamos realizando há tantas décadas. Ah, meus amigos, como me sinto feliz em participar com vocês desta tarefa; e quero dizer: nada está errado, a nossa intenção é sempre a melhor, lemos isso no coração de vocês. Nossa intenção é a melhor, e não nos faltarão as bênçãos do alto, os avisos, os alertas; a presença amorosa dos benfeitores, a presença dos companheiros encarnados sustentando esta obra que agora está sob nossa responsabilidade; não é um fardo, é uma alegria, é uma oportunidade de aprendermos mais, de servirmos mais, de doarmos mais do nosso coração, de sermos melhores a cada nova passagem pelo plano físico e retorno ao mundo espiritual, pois é uma passagem, uma passagem muito curta quando olhamos a eternidade a nossa frente. Ah, meus*

*amigos! Que alegria poder compartilhar a construção dessa obra; estamos juntos, continuemos juntos, unidos pelo amor, pelo respeito, nunca pensem que estão sozinhos, na medida das nossas parcas possibilidades velamos por cada um de vocês; conhecemos as suas dores, vivenciamos com vocês as alegrias das conquistas não somente desta casa, mas das conquistas que cada um de vocês está fazendo nesta nova oportunidade. Abracem essa causa, abracem essa Casa, ofereçam para a tarefa o que vocês têm já de melhor, e, é muito; a jornada foi longa até aqui, não pensem que não têm o que oferecer, vocês têm muito a oferecer e nós temos recebido muito Dele. Dele, o nosso guia, o nosso orientador, a luz do nosso caminho; vigilância e ação no bem, que é a oração; vigilância e oração no bem, ação no bem continuamente; estamos sempre juntos, irmanados no propósito maior que nos trouxe aqui. Muito obrigado, que o Mestre nos abençoe hoje e por toda a eternidade; abraço a cada um de vocês e agradeço humildemente.”*

Uma comunicação clara, simples e objetiva. Lembremos que o trabalho no bem é antídoto eficaz contra as perturbações espirituais resultantes da ignorância de Espíritos infelizes, principalmen-

te neste momento de transição planetária. O estudo nos liberta da ignorância e na oração encontramos forças para resistir às tentações. Os bons Espíritos afirmaram na resposta da questão 675

do Livro dos Espíritos que: *“Toda ocupação útil é trabalho”* e o mestre Jesus já nos advertiu há 2000 anos: *“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”* – João 5:17.  
A Direção.

Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)

# Atribuições de um espírita desencarnado

*Richard Simonetti*

**P**ela primeira vez, após seu desencarne, Eustáquio manifestava-se pela psicofonia mediúnica, no grupo de trabalho ao qual estivera vinculado durante 25 anos, nos labores da Caridade. Euforia e emoção!... O companheiro desencarnado fora abnegado servidor e grande amigo de todos.

– Meus queridos – saúda, emocionado, o visitante, pela psicofonia mediúnica. – Grande é minha alegria, de retorno à nossa convivência. Ainda não estou na plena posse de minhas forças, nem treinado para este intercâmbio. Posso adiantar, entretanto, que tudo o que aprendemos com nossa amada Doutrina Espírita é a expressão da realidade, principalmente no que se refere ao serviço do Bem, que é sublime semente para a Vida Eterna, favorecendo um retorno feliz à Espiritualidade. Embora pouco o que fiz, recebi preciosas compensações...

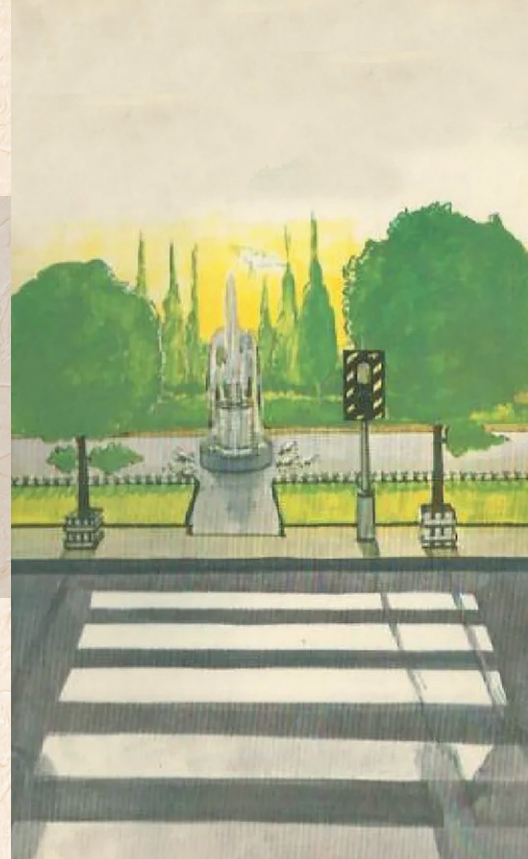
Após ligeira pausa, Eustáquio imprime leve traço de tristeza em suas palavras, dizendo:

– Entretanto, minha situação espiritual não é das melhores, porquanto se algo realizei em benefício do semelhante, fui muito descuidado em relação ao meu próprio espírito. É relativamente fácil trabalhar pelo bem alheio; difícil é impedir o mal em nós mesmos. Não há dificuldade em orar por alguém, visitar um doente, pronunciar palavras de conforto e estímulo, aten-

der o necessitado... Difícil é conter a irritação, evitar a maledicência, exercitar o perdão, abortar a má palavra... Semelhantes impulsos estão muito arraigados em nosso coração. E há os vícios... Incrível! Nem tenho conta das manifestações que presenciei de entidades desencarnadas a lamentar os excessos à mesa, os desregramentos, o álcool, o fumo, o tóxico... E eis-me aqui a engrossar o coro dos atormentados do Além, porque jamais levei a sério as advertências contidas naqueles dolorosos depoimentos!...

– Ora, Eustáquio, não se torture, – diz conciliador o companheiro Breno. – Afinal, ninguém é perfeito...

– Sim, eu sei, eu sei... Todos temos fraquezas, mas, ante as bênçãos do conhecimento espírita, há a obrigação de combatê-las. Enquanto permanecemos na escuridão ninguém pode nos criticar se tropeçarmos, mas quando a luz se faz cumprimentos olhar por onde andamos. Nada posso fazer senão lamentar o tempo perdido, mas vocês permanecem na luta. Aproveitem as oportunidades; não percam tempo, aprendam a se analisar, olhem dentro de si mesmos, vejam o que deve ser mudado e o façam, a fim de não colherem decepções idênticas às minhas... O título de servidor do Evangelho é importante: habilita-nos a muitas bênçãos, mas somente como discípulos autênticos do Cristo estaremos construindo, realmente, nossa felicidade. Isso pede não apenas a movimentação



de nossas mãos pelo solo promissor da Fraternidade, mas, sobretudo, de nossa vontade, a trilhar com decisão árduos caminhos do aprimoramento espiritual.

O amigo desencarnado despede-se e a reunião é encerrada. Naquela noite não houve, como de costume, comentários em torno da manifestação. Todos meditavam, impressionados, sobre as graves advertências recebidas, sentindo que se desencarnassem naquele dia não estariam em melhor situação.

O conhecimento espírita é bênção de esclarecimento e orientação, amenizando a agruras da jornada humana e estimulando-nos à movimentação pelo solo da Fraternidade, onde colhemos abençoadas flores de Esperança e frutos dádivosos de trabalho enobrecedor...

Mas, representa, também, intransferível acréscimo de responsabilidade no campo do aprimoramento individual, partindo do princípio evangélico de que muito será solicitado àquele que muito recebeu.

Fonte: Simonetti, Richard, Atravessando a rua, IDE, 3ª edição, maio 1986, página 109.

# ANJO DE REDENÇÃO

Jesus Gonçalves

*Do céu desceste resplendente e puro  
E no santo mistério em que te apagas  
Vestiste-me o burel de sãnie e chagas  
E algemaste-me a lenho estranho e duro.*

*Nume solar pairando no monturo,  
Terno, escondendo as flores com que afagas,  
Ouviste-me, em silêncio, o choro e as pragas,  
Doce e invisível no caminho escuro!...*

*Mas, da cruz de feridas que me deste,  
Libertaste meu ser à Luz Celeste,  
Onde, sublime e fúlgido, flamejas!*

*E agora brado, enfim, de alma robusta:  
- Deus te abençoe, ó Dor piedosa e justa,  
Anjo da redenção! Bendito sejas!...*

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 467, 19ª edição, editora FEB, 2010.

## DO JOVEM

André Luiz

Moderar as manifestações de excessivo entusiasmo, exercitando-se na ponderação quanto às luzes de cada dia, sem, contudo, deixar-se intoxicar-se pela circunspeção sistemática ou pela sombra do pessimismo.

O culto da temperança afasta o desequilíbrio.

Anotar a extensão das suas forças, consultando sempre os corações mais amadurecidos no aprendizado terrestre, sobre as diretrizes e os passos fundamentais da própria existência, prevenindo-se contra prováveis desvios. Invigilância conservada, desastre certo.

Guardar persistência e uniformidade nas atitudes, sem dispersar possibilidades em múltiplas tarefas simultâneas, para que não fiquem apenas parcialmente executadas. Inconstância e indisciplina são portas de frustração.

Abster-se do mergulho inconsciente nas atividades de caráter festivo, evitando, outrossim, o egoísmo doméstico que inspire a deserção do

trabalho de ordem geral.

A imprudência constrói o desajuste, o desajuste cria o extremismo e o extremismo gera a perturbação.

Apagar intenções estranhas aos deveres de humanidade e ao aperfeiçoamento moral de si mesmo.

A insinceridade ilude, principalmente, aquele que a promove.

Buscar infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida perene da alma.

Os compromissos assumidos pelo Espírito reencarnante têm começo no momento da concepção.

Foge também aos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.

Paulo – (II Timóteo, 2:22.)

Fonte: Luiz, André, Conduta Espírita, FEB, 32ª edição, abril 2014, página 15.



## José Pedro de Freitas

(Zé Arigó) 1921 – 1971

**Z**é Arigó era uma mistura de trabalhador rural com caminhoneiro. Seria difícil imaginá-lo como cirurgião.

Arigó, um dos oito filhos de um sitiante, nasceu em 18 de outubro de 1921. Embora tenha tido uma infância normal, afirma ter sido perseguido por uma luz muito brilhante, que quase o cegava. Depois começou a ouvir uma voz que falava uma língua estrangeira.

Com 25 anos, casou-se com Arlete André, sua prima de 4º grau, e deixou a casa paterna, indo trabalhar numa mina de ferro.

Enquanto os filhos chegavam, um atrás do outro, Arigó começou a ter muitos pesadelos dores de cabeça muito fortes. Nos sonhos, sempre ouvia a mesma voz gutural, num idioma que não entendia. Certa noite, teve um sonho nítido. Estava numa sala de cirurgia, entre médicos e enfermeiras, usando trajes antigos, reunidos em torno de um paciente. Quem dirigia a operação era um homem robusto e calvo, cuja voz era muito familiar a Arigó...

Noite após noite, repetiu-se o mesmo sonho, e, depois de algum tempo, a figura central do pesadelo se apresentou como o Dr. Adolpho Fritz, médico alemão desencarnado durante a 1ª Guerra Mundial, sem completar sua obra na Terra. E ele disse a Arigó que o

escolhera como médium que deveria levar a cabo sua obra. Outros espíritos, que tinham sido médicos encarnados, também o ajudariam. Arigó deveria dedicar-se a tarefa de curar os enfermos e aflitos.

Acordando assustado, Arigó pulou da cama e saiu correndo para a rua, aos gritos, nu em pelo. Os parentes e vizinhos o levaram para casa, com muito cuidado, vendo-o chorar copiosamente. Os médicos solicitaram exames clínicos e psicológicos, cujos resultados apontaram para uma situação de plena normalidade, mas os pesadelos e as dores de cabeça continuavam. O pároco da cidade tentou ajudá-lo com sessões de exorcismo (achava o padre que Arigó estivesse endemoninhado), mas não obteve nenhum resultado.

Pressionado pela desagradável situação, Arigó resolveu atender, para experiência, aos pedidos feitos em sonho pelo médico alemão. Tendo encontrado um amigo aleijado, que era obrigado a usar muletas para andar, Arigó se viu de repente gritando:

– Já é tempo de você largar estas muletas!

E arrancando-as, ordenou ao homem que caminhasse, o que ele fez, e continuou a andar perfeitamente desde dia em diante.

Aconteceu que, naquela ocasião, um senador brasileiro, Lúcio Bittencourt,

estava fazendo campanha naquele distrito eleitoral, para tentar a reeleição, e também para a eleição de Getúlio Vargas, candidato a Presidente da República. Os médicos haviam diagnosticado que Lúcio Bittencourt sofria de câncer pulmonar, aconselharam-no a operar-se imediatamente, de preferência nos Estados Unidos. Tinham, na verdade, pouca esperança de êxito na operação. Resolveu adiar a cirurgia para depois da campanha eleitoral e quando foi a Congonhas do Campo, ficou conhecendo Arigó, que já fora dirigente sindical, e, impressionado com o seu magnetismo convidou-o para participar de um comício em Belo Horizonte, onde ficaram hospedados no mesmo hotel.

Mais tarde, estando Lúcio Bittencourt estendido na cama, pensativo, preocupado com sua moléstia, viu a porta do quarto abrir-se vagarosamente. Um vulto escuro, que lhe parecia ser de Arigó, entrou no quarto e acendeu a luz. Era realmente Arigó, de pé, imóvel, com uma navalha aberta na mão. Estarrecido, o senador tentou sentar-se mas uma estranha fraqueza dominou-o e ele caiu deitado de costas. Tudo se tornou confuso e afinal escureceu de todo.

Na manhã seguinte, ao acordar, verificou que o paletó de seu pijama estava rasgado nas costas e coberto de sangue já coagulado. O câncer fora removido, e,

como se confirmou mais tarde, o senador ficou completamente curado.

Apesar da perseguição da Igreja e das autoridades, Arigó fundou uma clínica, onde tratava gratuitamente até duzentas pessoas por dia.

Dois cientistas norte-americanos (Dr. Puahrich e Dr. Belk) vieram especialmente para estudar e testar os fenômenos com Arigó, acompanhados de dois interpretes da Universidade do Rio de Janeiro.

Jorge Rizzini, conhecido pesquisador espírita brasileiro se ofereceu para filmar qualquer coisa que os americanos julgassem ser uma prova conclusiva. Como, porém, encontrar algo de imediatamente verossímil, que convencesse mesmo os espectadores mais céticos?

O Dr. Puahrich era portador de um tumor, sem caráter maligno, um lipoma, há mais de sete anos, dentro do cotovelo esquerdo, que, apesar de indolor, incomodava um tanto. Uma cirurgia normal levaria cerca de 20 minutos para removê-lo. Depois de angustiada indecisão, o Dr. Puahrich resolveu pedir a Arigó para extirpar o lipoma. Foram feitos todos os preparativos para a filmagem do evento.

Quando Puahrich chegou à clínica, na manhã seguinte, Arigó virou-se para os pacientes, que já enchiam a sala e perguntou:

– Alguém aí tem um bom canivete brasileiro para usar neste americano?

Embora horrorizado, Puahrich não podia mais recuar. De todos os lados apareceram canivetes. Arigó escolheu um e voltou-se para o paciente:

– Arregace a manga, doutor.

Nervosamente, o americano verificou a colocação da câmera. Rizzini posicionou-se para a filmagem.

– Olhe para lá! recomendou Arigó.

Alguns segundos depois, Puahrich sentiu na palma da mão algo macio, juntamente com o canivete. Era o lipoma. Olhou para seu braço e notou a parte onde ficava o tumor totalmente desinchada. Havia apenas uma pequena incisão, de menos de cinco centímetros de comprimento e um pequena quantidade de sangue. O americano experimentou apenas uma vaga sensação, e declarou mais tarde:

– Nada senti. Não podia acreditar no que aconteceu, e entretanto aconteceu, pois, quanto a isso, não pode haver mais dúvida.

A cirurgia não foi seguida de qualquer infecção, e o ferimento cicatrizou completamente. O filme de Rizzini ficou muito nítido, e mostrou que a operação durara apenas cinco segundos. Os americanos não tiveram mais dúvidas e ficaram totalmente convencidos da veracidade dos fenômenos.

Arigó continuou a exercer a medi-

cina, sem jamais aceitar pagamento pelos seus serviços.

Muitas pessoas famosas tiveram contato com Arigó, entre elas a filha de Juscelino Kubitschek.

Apesar de todos os benefícios que Arigó levou aos seus semelhantes, foi preso duas vezes acusado de charlatanismo, mas prosseguiu em sua missão.

Arigó teve um sonho em que previa para breve a sua passagem para o plano espiritual, através de uma morte violenta. No dia 11 de junho de 1971, ele esteve na clínica, como de costume, mas avisou aos seus pacientes que teria que ir a uma cidade vizinha, a fim de apanhar um carro de segunda mão, que acabava de comprar.

E às 12h23 do dia 11 de janeiro de 1971, o médium Zé Arigó, ao voltar de um sítio perto de Congonhas do Campo - MG, foi acometido por um mal súbito que o fez perder repentinamente o controle de seu carro Opala que, passando a contramão, bateu de frente num veículo do DNER. Na violência do choque, perdeu a vida por traumatismo cerebral. O valoroso Arigó que, durante duas décadas curou ou amenizou enfermidades e males de milhares de pacientes, passava assim para o mundo dos espíritos.

#### Referência

1. Frank Renault, Médiuns, Espíritos e Videntes  
Edições Ediouro

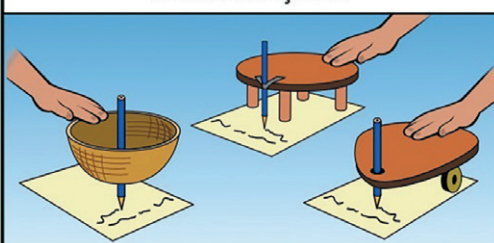
## Espitirinhas

Wilton Pontes

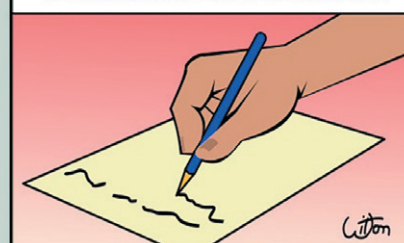
NO INÍCIO AS BATIDAS COMEÇARAM A DAR RESPOSTAS E SOLETRAR MENSAGENS.



DEPOIS FORAM UTILIZADOS OUTROS MEIOS PARA CONSEGUIR AS COMUNICAÇÕES.



ATÉ SE PERCEBER QUE O ESPÍRITO PODERIA USAR A MÃO DO MÉDIUM PARA ESCREVER.



412 - L.M. - MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES

[www.espitirinhas.com.br](http://www.espitirinhas.com.br)

(L.M. = Livro dos Médiuns)

O B R E I R O S D O B E M